

NARRATIVAS DIGITAIS

guia prático para realizar um projeto



Helena Brandão Viana

UNASPRESS

NARRATIVAS DIGITAIS

guia prático para realizar um projeto

1ª Edição – 2020

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista
Engenheiro Coelho, SP

SUMÁRIO

1	NARRATIVAS DIGITAIS	5
2	CARACTERÍSTICAS DAS NARRATIVAS DIGITAIS	11
3	O GRANDE DIFERENCIAL DAS NARRATIVAS DIGITAIS	25
4	METODOLOGIA	31
5	TAMANHO DAS HISTÓRIAS	39
6	SUGESTÕES DE SOFTWARE	43
7	REFERÊNCIAS	47
8	ÍNDICE REMISSIVO	49
9	SOBRE A AUTORA	51



NARRATIVAS DIGITAIS

1

2

3

4

5

6

7

8

9



Narrativas digitais são uma forma de contar histórias utilizando a tecnologia. Tal ferramenta pode ser utilizada antes, durante ou ao final do processo da narrativa.



O termo *digital storytelling*, já amplamente utilizado na literatura internacional, refere-se a uma atividade muito antiga: a contação de histórias. A diferença é que, agora, essa atividade utiliza os recursos digitais.



No Brasil e em Portugal, o termo utilizado para se referir a esta atividade é **narrativas digitais**.¹



¹ Palácio e Struchiner (2017); Rodrigues, Almeida e Valente (2017); Santos e Porto Jr. (2017).

A técnica de contação de histórias tem sido trabalhada e conceituada por vários autores, nacionais e internacionais, e tem como objetivo levar o público que ouve as histórias a uma jornada, locais e/ou situações imaginárias.





Imaginárias porque, mesmo que seja uma história real, o cenário se desenvolverá na mente do ouvinte, a partir de suas próprias memórias sobre a narrativa que está sendo realizada.²

² Miller (2008); Pina (2009); Soares e Silva (2017); Vedrame *et al.* (2017); Cueva *et al.* (2013).



CARACTERÍSTICAS DAS NARRATIVAS DIGITAIS

(MOREIRA, 2008)



Utiliza eventos dramáticos
conectados entre si para
contar as histórias.



Contém caracteres
utilizados nas
mídias digitais.



É interativa, pois os contadores controlam os aspectos que a história vai ter.



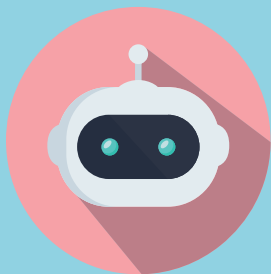
O criador também participa, podendo narrar a história.



É possível mergulhar
na história.



Pode ser
multissensorial.



Pode incorporar
inteligência artificial.



Os usuários podem
criar e controlar
avatars.



Possibilita uma interação entre os membros de uma comunidade.



Oferece a oportunidade de discussão e mudanças de pontos de vista.



Pode incluir elementos de fantasia e de jogos.



E quais as diferenças entre a criação de

HISTÓRIAS TRADICIONAIS E NARRATIVAS DIGITAIS?

HISTÓRIAS TRADICIONAIS

Adaptado de Miller (2008, p. 19)

- 1 São pré-construídas, e os elementos da história não podem ser modificados;
- 2 São normalmente contadas de uma forma linear;



3 O autor normalmente constrói a história sozinho;

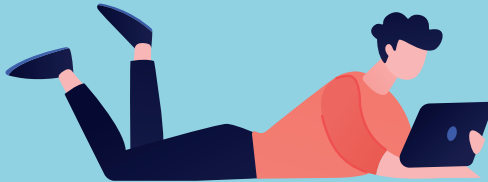
4 É vivenciada passivamente;

5 O fim não é modificável.

NARRATIVAS DIGITAIS

Adaptado de Miller (2008, p. 19)

- 1 São flexíveis, e os elementos não são fixados antecipadamente;
- 2 Não precisam ser lineares, nem seguir uma ordem cronológica;



- 3 O usuário pode criar a história em parceria com outros;
- 4 É vivenciada ativamente;
- 5 Diferentes resultados são possíveis.

OBJETIVOS DAS NARRATIVAS DIGITAIS

(GUBRIUM; HILL; FLICKER, 2014)



Informar sobre fatos políticos e históricos.



Fornecer dados narrativos e multisensoriais, além de apoiar pesquisas e avaliações de saúde pública.



Estimular o uso de uma nova tecnologia pelos participantes, para que percebam seu desenvolvimento e crescimento pessoal.



Conscientizar o público da história sobre questões que merecem reflexão.



O grande diferencial das
**NARRATIVAS
DIGITAIS**

Permitem deixar um legado e ampliam as possibilidades de disseminação da informação através das mídias digitais.





Em projetos dessa natureza, os participantes criam uma narrativa curta e pessoal, a qual pode incorporar várias ferramentas de comunicação, como **fotos, gráficos, texto escrito, música, efeitos sonoros, pequenos vídeos, entre outros recursos.**





O produto final poderá ser visto em um computador ou em qualquer outro dispositivo digital.



Ao proporcionar múltiplas ferramentas criativas para a expressão desse participante, um projeto de Narrativa Digital oferece novas formas de dar sentido a experiências pessoais, especialmente para adultos e idosos que tiveram pouco acesso aos estudos e ao conhecimento das tecnologias.³

³ Prins (2016).



METODOLOGIA

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9

O professor David Kaufman, da Simon Fraser University, criou uma metodologia que propõe um workshop ou minicurso de dez semanas para elaboração de uma narrativa digital.

Nessa metodologia há dois atores:



O FACILITADOR



O PARTICIPANTE

A seguir, vejamos uma sugestão de conteúdos a serem desenvolvidos sequencialmente nos dez encontros.



FACILITADOR

- 1** Apresentação do projeto de narrativas digitais;
- 2** Início da escrita da história;
- 3** Apresentar e explicar a tecnologia embutida no software a ser utilizado;
- 4** Dividindo as histórias com os colegas e com o facilitador;
- 5** Escolha das imagens, fotos e montagens do *storyboard*;

FACILITADOR

- 6 Gravação das narrativas;
- 7 Inserção do áudio e da música de fundo;
- 8 Animação, efeitos, finalização;
- 9 Página de título (capa), créditos (final) e retoques finais;
- 10 Publicação do vídeo.

PARTICIPANTE

- 1** O participante conhecerá o projeto. Em caso de pesquisa científica, esse é o encontro em que se assina o termo de consentimento livre e esclarecido e preenche-se uma ficha de dados pessoais;
- 2** O participante conversará com um outro aluno e discutirá sobre suas primeiras ideias para a narrativa;
- 3** O aluno tem seu primeiro contato com o software a ser utilizado;
- 4** O participante conta aos demais uma parte da sua história, e os colegas podem opinar em como ele pode tornar a narrativa interessante;
- 5** Com ajuda do facilitador, o participante busca imagens gratuitas na internet, traz fotos escaneadas de arquivo pessoal e pode usar imagens do próprio programa;

PARTICIPANTE

- 6 Com a história já escrita, produz-se a gravação da narrativa com a voz do participante;
- 7 Com o áudio já gravado, o participante escolherá as músicas de fundo do próprio programa ou poderá trazer outra, de arquivo pessoal;
- 8 O participante, auxiliado pelo facilitador, escolhe os efeitos especiais para o vídeo;
- 9 Neste momento, escolhe-se o título da história, coloca-se no final os agradecimento e os créditos;
- 10 No último encontro, os vídeos são apresentados.



TAMANHO DA HISTÓRIA



Para um vídeo com narrativa de cinco minutos, deve-se produzir uma história de, no máximo, três páginas escritas à mão com letra média, ou uma página e meia digitadas com letra tamanho 12 e espaçamento de 1,5.



Quando a história já estiver escrita, corrigida pelo facilitador e bem lida pelo participante, pode-se proceder à gravação da narrativa. Deve-se fazer uma leitura espontânea, porém com entonação apropriada para dar vida à história.

SUGESTÕES DE SOFTWARE





AUDACITY®

Software grátis para gravação da voz. Não precisa fazer download. Possibilita cortes e edição. Fácil de usar.



WEVIDEO®

Software para elaboração dos vídeos. Não precisa fazer download. Tem muitos recursos, inclusive o de gravação de voz. Tem uma versão trial grátis.



WINDOWS MOVIE MAKER

Software para edição de vídeo grátis. Não tem tantos recursos como os editores pagos.



DAVINCI RESOLVE

Software gratuito para edição de vídeo. Fácil de usar. Tem recursos interessantes.



Há ainda muitos outros softwares para edição de vídeo e gravação de voz. Veja o que melhor se adapta à sua realidade.



REFERÊNCIAS

1

2

3

4

5

6

7

8

9

CUEVA, M.; KUHNLEY, R.; REVELS, L.; CUEVA, K.; DIGNAN, M.; LANIER, A. Bridging storytelling traditions with digital technology. **International journal of circumpolar health**, v. 72, n. 1, p. 1-6, 2013.

GUBRIUM, A. C.; HILL, A. L.; FLICKER, S. A situated practice of ethics for participatory visual and digital methods in public health research and practice: a focus on digital storytelling. **American journal of public health**, v. 104, n. 9, p. 1606-1614, 2014.

PALÁCIO, M. A. V.; STRUCHINER, M. Análise da produção de narrativas digitais no ensino superior em saúde. **EAD em foco**, v. 7, n. 1, p. 62-71, 2017.

PINA, P. K. D. C. Esboço de uma poética da leitura em dom quixote das crianças de monteiro lobato. **Leitura: teoria & prática**, v. 27, n. 52, p. 34-40, 2009.

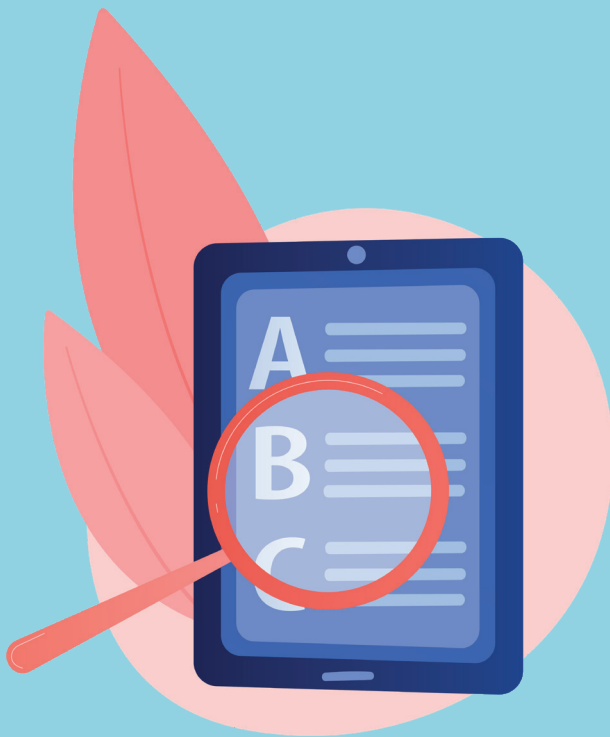
PRINS, E. Digital storytelling in adult education and family literacy: a case study from rural ireland. **Learning, media and technology**, v. 42, n. 3, p. 1-16, 2016.

RODRIGUES, A.; ALMEIDA, M. E. B. DE; VALENTE, J. A. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: experiências da pós-graduação à escola. **Revista portuguesa de educação**, v. 30, n. 1, p. 61, 2017.

SANTOS, M. C. dos; PORTO JR., F. G. R. Tecnologia e narrativas digitais digitais: por entre caminhos. **Revista observatório**, v. 3, n. 3, p. 24-33, 2017.

SOARES, A. R.; SILVA, G. M. D. D. Contação de história: um olhar a partir da ludicidade. **XXIII Seminário de iniciação científica - Siepe, 2017**, v. 1, n. 1, p. 1, 2017.

VENDRAME, E. C. S.; DE PAULA, E. M. A. T.; SILVA, L. T.; DOS SANTOS, M. A. Era uma vez... a contação de histórias como ação humanizadora no hemocentro. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 12, n. 30, p. 176-190, 2017.



ÍNDICE REMISSIVO

1

2

3

4

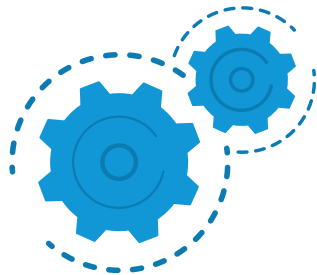
5

6

7

8

9



Narrativas digitais

5, 6, 8, 11, 17, 20, 22, 25, 29, 32, 34

Histórias

6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 36, 37, 39, 40, 41

Facilitador

32, 34, 35, 36, 37, 41

Participante

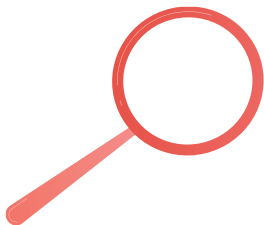
23, 27, 29, 32, 36, 37, 41

Tecnologia

23, 29, 34

Memória

10





SOBRE A AUTORA

1

2

3

4

5

6

7

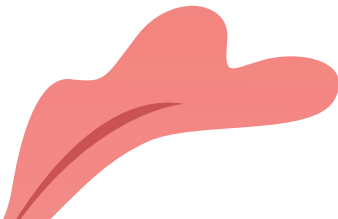
8

9



Helena Brandão Viana concluiu a Graduação em educação física pela Universidade Estadual de Campinas em 1989. cursou mestrado em educação física pela Unicamp, concluído em 2003. Em seu doutorado estudou a temática da sexualidade na velhice e passou quatro meses na Simon Fraser University, em Vancouver, Canadá, e teve como orientador internacional o Prof. Dr. Andrew Wister, diretor do departamento de gerontologia daquela Universidade. Posteriormente esteve como pesquisadora visitante na mesma Universidade, na faculdade de educação, junto ao programa AGE WELL, com a qual possui parceria de Pesquisa no Projeto de Narrativas Digitais.

Atualmente é professora permanente no Mestrado Profissional em Educação e líder do Grupo de pesquisa EDeTEC Educação e Tecnologia, que desenvolve inúmeros projetos na área de Tecnologia Educacional. Publicou vários artigos e capítulos de livros nessa área.





Centro Universitário Adventista de São Paulo

Fundado em 1915 — www.unasp.br

- Missão** Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade.
- Visão** Ser uma instituição educacional reconhecida pela excelência nos serviços prestados, pelos seus elevados padrões éticos e pela qualidade pessoal e profissional de seus egressos.

Administração da Entidade Mantenedora (IAE)	Diretor Presidente: Maurício Lima Diretor Administrativo: Edson Medeiros Diretor Secretário: Emmanuel Oliveira Guimarães Diretor Depto. de Educação: Ivan Góes
Administração Geral do Unasp	Reitor: Martin Kuhn Vice-Reitor Executivo Campus EC: Antônio Marcos da Silva Alves Vice-Reitor Executivo Campus HT: Afonso Ligório Cardoso Vice-Reitor Executivo Campus SP: Douglas Jeferson Menslin Pró-Reitor Administrativo: Telson Bombassaro Vargas Pró-Reitor Acadêmico: Afonso Ligório Cardoso Pró-Reitor de Educação a Distância: Fabiano Leichsering Silva Pró-Reitor de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional: Allan Macedo de Novaes Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual, Comunitário e Estudantil: Martin Kuhn Secretário-Geral: Marcelo Franca Alves
Faculdade Adventista de Teologia	Diretor: Reinaldo Wenceslau Siqueira Coordenador de Pós-Graduação: Vanderlei Dorneles da Silva Coordenador de Graduação: Adriani Milli Rodrigues
Órgãos Executivos Campus Engenheiro Coelho	Pró-Reitor Administrativo Associado: Murilo Marques Bezerra Pró-Reitor Acadêmico Associado: Everson Muckenberger Pró-Reitor de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional Associado: Brano de Moura Fortes Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual e Comunitário Associado: Ebenézer do Vale Oliveira
Órgãos Executivos Campus Hortolândia	Pró-Reitor Administrativo Associado: Claudio Valdir Knoener Pró-Reitora Acadêmica Associada: Suzete Araújo Águas Maia Pró-Reitor de Desenvolvimento Estudantil Associado: Daniel Fioramonte Costa Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual e Comunitário Associado: Wanderson Paiva
Órgãos Executivos Campus São Paulo	Pró-Reitor Administrativo Associado: Flavio Knäner Pró-Reitora Acadêmica Associada: Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Pró-Reitor de Desenvolvimento Estudantil Associado: Ricardo Bertazzo Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual e Comunitário Associado: Robson Aleixo de Souza

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

Editor-chefe	Rodrigo Follis
Gerente de projetos	Bruno Sales Ferreira
Editor associado	Alysson Huf
Supervisor administrativo	Werter Gouveia
Gerente de vendas	Francieleide Santos
Editores	Adriane Ferrari, Gabriel Pilon Galvani, Jônathas Sant'Ana e Thamires Mattos
Designers gráficos	Felipe Rocha e Kenny Zukowski

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

Caixa Postal 88 – Reitoria Unasp
Engenheiro Coelho, SP CEP 13.448-900
Tels.: (19) 3858-5222 / (19) 3858-5221

www.unaspres.br
Editoração: Rodrigo Follis e Alysson Huf
Preparação: Rui do Amaral
Projeto gráfico: Felipe Rocha

Narrativas digitais: guia prático para realizar
um projeto

1ª edição – 2020

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
(Ficha catalográfica elaborada por Hermenérico Siqueira de Moraes Netto CRB 7370)

Viana, Helena Brandão

Narrativas digitais: guia prático para realizar um projeto / Engenheiro Coelho: Unaspres, 2020
54 p.

ISBN 978-65-86848-74-8

1. Narrativas digitais. 2. Tecnologia – alfabetização. I. Título. II. Viana, Helena Brandão.

CDD 372.34

OP 00190_2020

Editora associada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Todos os direitos reservados à Unaspres - Imprensa Universitária Adventista.

Proibida a reprodução por quaisquer meios, *sem prévia autorização escrita da editora*, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Conselho artístico e editorial da Unaspres

Dr. Martin Kuhn	Dr. Fabiano Leichsenring
Esp. Telson Vargas	Dr. Reinaldo Siqueira
Me. Antônio Marcos	Dr. Fabio Alfieri
Dr. Afonso Ligório	Dra. Gildene Lopes
Dr. Douglas Menslin	Me. Edilson Valiante
Dr. Rodrigo Follis	Me. Diogo Cavalcanti
Dr. Allan Novaes	Dr. Adolfo Suárez

Pareceristas ad hoc:

Dr. Roberto Sussumu Wataya (Unasp)
Dra. Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)
Dr. Rodrigo Hipólito Roza (PUC)

Título:

Narrativas digitais: guia prático para realizar um projeto

Autora:

Helena Brandão Viana

Corpo Editorial:

- Prof.ª Dra. Aida Figueiredo
Centro de Investigação em Didática e
Tecnologia na Formação de Formadores
(CIDITFF), Universidade de Aveiro –
Portugal
- Prof.ª Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil
Programa de Mestrado Profissional em Edu-
cação da Universidade de Taubaté (Unitau)
– São Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Ana Silvia Moço Aparício
Programa de Mestrado Profissional em
Educação da Universidade Municipal de
São Caetano (USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Andrew Sixsmith
Departamento de Matemática e Ciências Tec-
nológicas Simon Fraser University – Canadá
- Prof.ª Dra. Angela Harumi Tamaru
Escola Politécnica, Faculdade de Americana
(FAM) – São Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Ellen Nogueira
Centro Universitário Adventista de São
Paulo (Unasp-EC) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Frank Viana Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – São
Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Gisela Biaggi
Universidad Adventista de Chile, Chillán
– Chile
- Prof. Dr. João Batista Ribeiro Santos
Universidade Metodista de São Paulo

- Prof.ª Dra. Márcia Regina Onofre
Departamento de Metodologia de Ensino
(DME) Universidade Federal de São Carlos
(Ufscar) – São Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Maria Teresa Ribeiro
Universidade de Taubaté (Unitau) – São
Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Marlene da Rocha Migueis
Centro de Investigação em Didática e
Tecnologia na Formação de Formadores
(CIDTFF), Universidade de Aveiro –
Portugal
- Prof.ª Dra. Marta Regina Paulo
Mestrado Profissional em Educação
Universidade Municipal de São Caetano do
Sul (USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Martha Maria Prata Linhares
Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFMTM) – Minas Gerais, Brasil
- Prof.ª Dra. Michelle Vanchu-Orosco
Programa de Pós-graduação em Educação
Simon Fraser University – Canadá
- Prof. Dr. Nelson Antônio Simão Gimenes
Fundação Carlos Chagas
Mestrado Profissional Formação de Profes-
sores da Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo (PUC-SP) – Brasil
- Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda
Mestrado Profissional em Educação
Universidade Municipal de São Caetano
(USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Orlando, de Andrade Kelm
McCombs School of Business da Universi-
dade do Texas, Austin – EUA
- Prof.ª Dra. Paula Coelho Santos
Centro de Investigação em Didática e Tecno-
logia na Formação de Formadores (CIDTFF),
Universidade de Aveiro – Portugal
- Prof. Dr. Paulo Gomes Lima
Departamento de Educação e Ciências
Humanas. Programa de Pós-graduação
em Educação. Universidade Federal de São
Carlos (Ufscar), Campus Sorocaba – São
Paulo, Brasil
- Prof.ª Dra. Tânia Regina da Rocha Unglaub
Mestrado Profissional em Gestão da
Informação (PPGInfo - FAED- UDESC) da
Universidade do Estado de Santa Catarina,
Florianópolis/SC – Brasil
- Prof.ª Dra. Tatiana de Cássia Nakano
Centro de Ciências da Vida (CCV) – PUC
Campinas. Programa de Pós-graduação
em Psicologia da Pontifícia Universidade
Católica de Campinas – São Paulo, Brasil
Universidade Católica de Campinas,
PUC-SP - Brasil

**PARA MAIS TEMAS
COMO ESTE, ACESSE**

<https://www.unaspres.com.br/>

UNASPRESS